

RELATÓRIO BREVE DESCRITIVO E DE AVALIAÇÃO - ANO 2021

PARTE I. DESCRIÇÃO GERAL DE ATIVIDADES

O presente relatório apresenta as atividades e principais resultados do programa de extensão *CES Vai à Escola* (CVE) referentes ao ano 2021. O CVE organiza a sua atividade em função do calendário escolar, pelo que este relatório cobre parte do ano letivo de 2020/2021 e o primeiro período do ano letivo de 2021/2022.

Das atividades desenvolvidas pelo CVE ao longo do ano 2021, destacamos :

(i) *Gestão e coordenação das atividades e da oferta do CVE, bem como das interações e interface entre os/as investigadores/as e escolas/docentes;*

(ii) *Desdobramento dos canais de disseminação da oferta do CVE e alargamento do CVE a outros públicos.* Em 2021 houve um investimento na disseminação de informação acerca do CVE para audiências mais alargadas cobrindo diferentes tipos de escolas (e.g. secundárias, profissionais) bem como outros contextos de educação formal e informal (e.g. prisões, universidades sénior);

(iii) *Continuação da avaliação de satisfação e de impacto da oferta do CVE através da implementação e revisão de novo protocolo de avaliação das sessões.*

Deu-se continuidade à implementação de um protocolo de avaliação de sessões, recolhendo dados de avaliação de indicadores de impacto e satisfação dos/das investigadores/as, professores/as, alunos/as a partir de relatórios breves de sessão submetidos pelos/as dinamizadores/as.

(iv) Início do processo de avaliação dos 10 anos de atividade do CVE (2001-2011). Em 2021 foi lançado um inquérito às escolas e professores/as com registo de colaboração com o CVE nos últimos 10 anos tendo sido recolhido um total de 75 respostas, atualmente em análise;

(v) Construção de materiais de divulgação (e.g. panfleto) e fluxograma de processos e atividades do CVE;

(vi) Participação, em colaboração com o Ciência Viva no CES, no congresso SciComPT 2021, com a apresentação dos dois programas.

(vii) Introdução da modalidade “temas a pedido”. Em 2021/2022 o CVE abriu a possibilidade às escolas de solicitarem sessões personalizadas de acordo com as necessidades/preocupações locais através da modalidade “temas a pedido”. Pretendeu-se, desta forma, estimular novas colaborações interdisciplinares no CES, uma abordagem dirigida por temas prementes “do mundo real” e um alinhamento com as preocupações e necessidades das escolas. Dois novos temas foram introduzidos como respostas a esta chamada.

PARTE II. AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES

1. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A avaliação das atividades do CVE - 2021 procurou caracterizar a dinâmica impressa por esta atividade de extensão, bem como o nível de satisfação e o impacto da oferta do CVE junto das comunidades educativas. Para tal recorremos a dois tipos de dados: registo de sessões da plataforma do CVE no MyCES e relatórios breves de sessão submetidos pelos/as investigadores/as. Os relatórios breves de sessão compilam dados da auto-avaliação dos/das dinamizadores/as de sessão e da hetero-avaliação conduzida juntos de professores/as e alunos/as, nomeadamente através de formulários disponibilizados para o efeito, pela coordenação do CVE. Do total de 149 sessões dinamizadas pelo CVE foram recolhidos 127 (85%) relatórios breves de sessão, preenchidos pelos/as dinamizadores/as da sessão.

2. RESULTADOS DESCRITIVOS

No ano de 2021, foram realizadas 149 sessões, correspondentes a 27 temas no ano lectivo 2020/2021 e por 34 temas no presente ano lectivo 2021/2022. A nuvem de palavras que apresentamos de seguida, figura 1, procura dar conta das palavras-chave associadas aos temas mais frequentes no catálogo de 2020/2021 e 2021/2022. É de registar uma considerável renovação anual dos temas oferecidos pelas sessões, em

2021 43 % dos temas oferecidos corresponderam a temas novos, conforme a tabela 1. Em 2021 o CVE envolveu um total de 4694 participantes.



Figura 1. Nuvem de palavras referente aos temas mais frequentes no catálogo de sessões em 2021

A maioria das sessões decorreu em contexto escolar, incluindo uma sessão numa escola profissional. Há, ainda, a registar a realização de uma sessão para um público sénior, em contexto comunitário, nomeadamente no espaço de uma biblioteca pública.

No que se refere ao número de sessões dinamizadas, verificou-se um aumento considerável do número de sessões implementadas entre Outubro e Dezembro de 2021 (66) quando comparado com o mesmo período do ano anterior (10). Acresce que o número de sessões implementadas no último trimestre de 2021 se aproximou bastante do número de sessões desenvolvidas entre Janeiro e Julho de 2021 (83).

Tabela 1 - LISTAGEM DE TEMAS DISPONÍVEIS EM 2021 (ANOS LETIVOS 2020/2021 E 2021/2022)

Tema	Ano letivo	
	2020/21	2021/22
1. "E se eu praticar um crime?": delinquência e criminalidade juvenil em Portugal		
2. "Não há planeta B" - debates em torno das alterações climáticas e do Antropoceno		
3. Academia do Pensamento Complexo: Desafios da complexidade		
4. As Raízes do Racismo		
5. A UE como ator de segurança: novos desafios, velhos problemas		
6. Barracas e Clandestinos: Cidades Divididas em Portugal e na Europa		
7. Cooperar para produzir: Experiências de cooperativas em Portugal		
8. Crime nas notícias		
9. Desafios à segurança Europeia: a UE, a Parceria Oriental e a Rússia		
10. Desinformação, violência e redes sociais		
11. Don Casmurro, ou: a verdade pode ser uma versão multimídia		
12. EUA/México - o 'Muro de Trump' e o Sonho Americano: uma leitura cultural		
13. Fronteiras de Vidro. Desigualdades de género no mercado de trabalho e na educação		
14. História da escravatura no mundo português e seus reflexos no racismo em Portugal		
15. Home Sweet Home: Habitação e (re)produção de desigualdades sociais		
16. Juventude, Precariedade e (Des) Emprego: duas crises depois, que avaliação na actual sociedade portuguesa?		
17. Lar (agri)doce Lar: Impactos psicossociais das desigualdades habitacionais		
18. Memórias Cruzadas, Políticas do Silêncio: As Guerras Coloniais e de Libertação		
19. Mobilidades, migrações e busca de refúgio		
20. Muros e fronteiras		
21. Nós e os Outros: oficinas de alteridade e reconhecimento		
22. Novos usos para velhos edifícios: a reutilização do património arquitetónico e urbano		
23. O ADN na encruzilhada entre velhas e novas racionalidades – o caso das Unidades de Polícia Técnica da PSP		
24. O comportamento político à luz das emoções, entre mito e populismo		
25. O conflito sírio e as relações internacionais		
26. O contributo dos backroom boys para a investigação criminal – usos e impactos da recolha de prova biológica		
27. O crime e o ADN nas notícias		
28. ODS: oportunidades e ameaças		
29. Oficina Alteridade e Reconhecimento		
30. Oficina de Ecologia e Sociedade		
31. Oficina de Teatro da Oprimida		
32. O que é a Democracia e os Direitos Humanos e como posso participar?		
33. O que é isto de género? Debate sobre igualdade e modelos não violentos de masculinidade		
34. Os aplicativos de mensagens encriptados no século XXI		

35. Podem as perguntas construir mundo(s)? Visões críticas da ciência, paisagens e práticas da investigação qualitativa		
36. Prevenção e combate à violência contra as mulheres e violência doméstica		
37. Quando for grande quero T/Ser?		
38. Riscos profissionais e acidentes de trabalho: Entre a promoção da segurança e a dignidade do trabalhador		
39. Seremos Todos Iguais e Livres?: Os Direitos Humanos no Mundo		
40. They're just animals - Comportamentos e atitudes face aos animais de companhia antes e durante a pandemia de COVID-19		
41. Todas diferentes, todas iguais! Valorizar as diferenças e crescer com a diversidade		
42. Uma História de Cidades Divididas		
43. "Casas sim, barracas não!": a habitação em Portugal em 1974		
44. "Marcar e agitar": a geração d'Orpheu e as revistas do Modernismo português		

O número médio de participantes por sessão foi de 30 pessoas, com uma audiência mínima de 10 e máxima de 110 pessoas. A média da duração das sessões foi de 91 minutos, com uma duração mínima de 40 minutos e máxima de 210 minutos, adotando formatos (e.g. palestras; oficinas) e metodologias diversas (e.g. métodos expositivos; discussão de casos; discussões em grupos; jogos de cenários; visionamento e discussão de filmes).

Em termos da distribuição das sessões por ano de escolaridade, verifica-se, conforme patente na figura 2, uma predominância de sessões desenvolvidas junto de alunos/as do ensino secundário (10º, 11º e 12º ano de escolaridade). Dos diferentes ciclos do ensino preparatório destaca-se a oferta junto de estudantes do 9º. Por oposição, a presença das sessões do CVE apresenta-se marginal junto da população idosa e das crianças mais jovens, havendo apenas registo de uma sessão com população sénior e de uma sessão com crianças do 4º ano de escolaridade.



Figura 2. Distribuição das sessões por ano de escolaridade

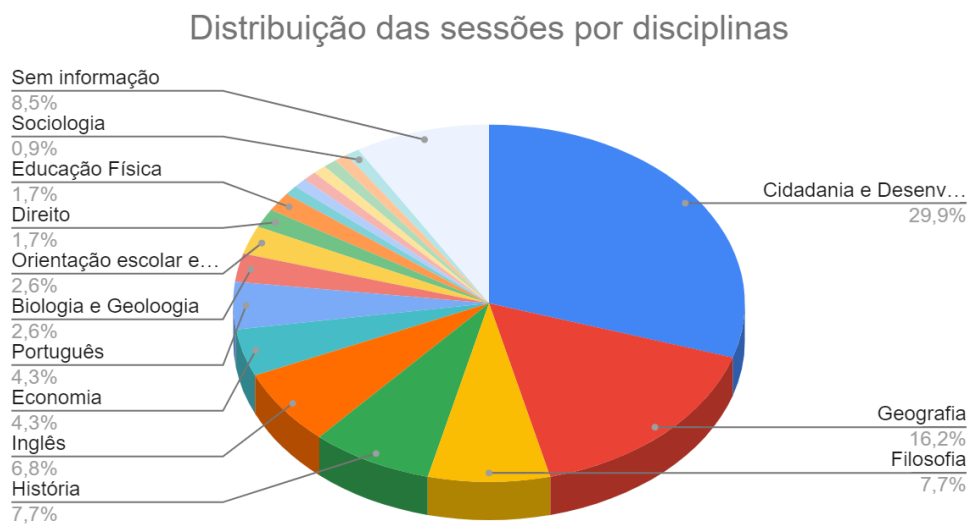


Figura 3. Distribuição das sessões por disciplina

Considerando que as sessões são solicitadas para apresentação no contexto de unidades curriculares específicas, importa ter em consideração a distribuição das sessões por disciplinas (**Figura 3**). Constatou-se que as disciplinas no âmbito das quais mais sessões foram dinamizadas são áreas disciplinares das ciências sociais e humanidades. O maior número de sessões foi dinamizado no contexto da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, seguindo-se as disciplinas de Geografia e Filosofia.

Em termos de distribuição geográfica das sessões dinamizadas verifica-se, tal como apresentado na Figura 4, uma predominância de sessões realizadas em distritos da região Centro e Norte mas, igualmente, uma considerável dispersão geográfica por todo o território continental.

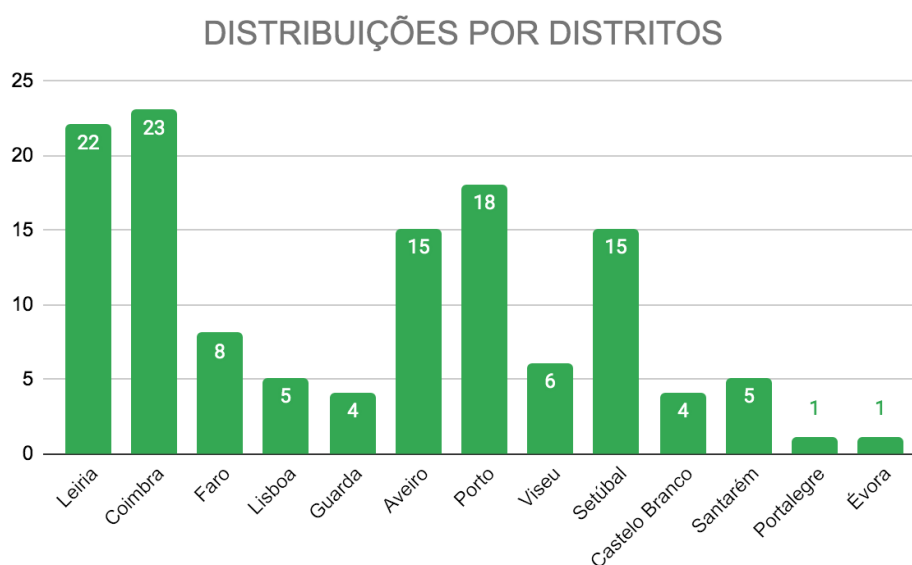
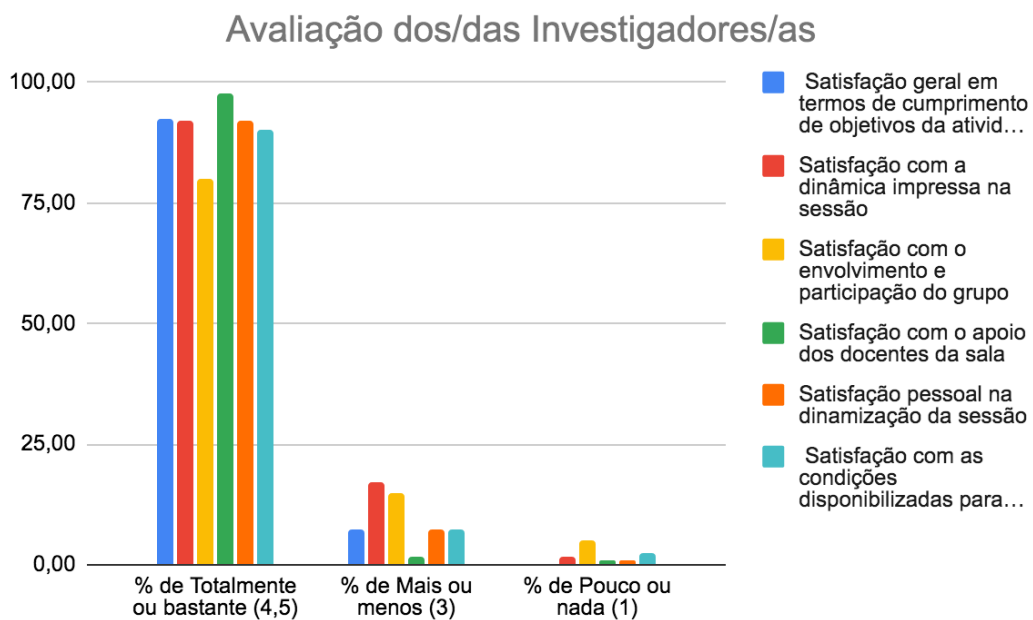
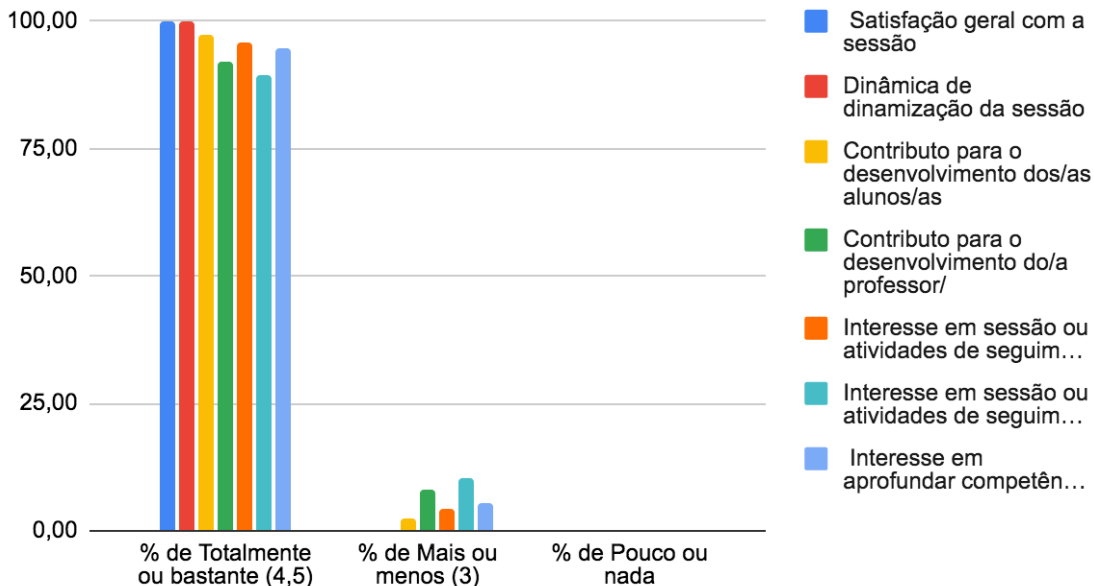


Figura 4. Distribuição da sessões por distritos

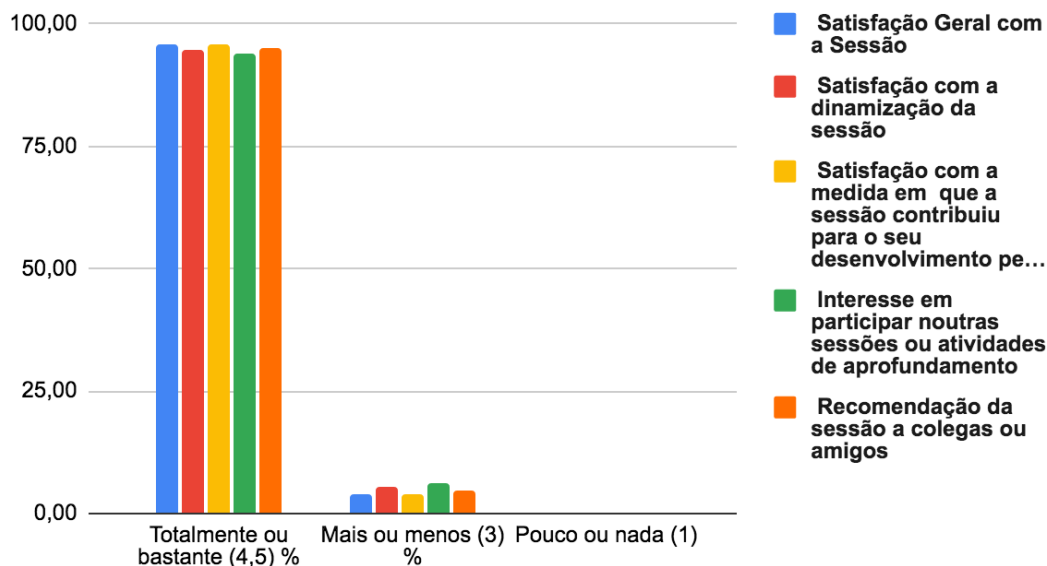
3. RESULTADO QUANTITATIVOS DE AVALIAÇÃO DAS SESSÕES



Avaliação dos/as Professores/as



Satisfação dos/das Alunos/as



4. RESULTADOS QUALITATIVOS DE AVALIAÇÃO DAS SESSÕES

Foi realizada uma análise de conteúdo exploratória da avaliação qualitativa e relatos dos/as investigadores/as com base nos relatórios breves de sessão.

A tabela 2 resume as principais categorias temáticas que resultaram da avaliação qualitativa por grupo.

Tabela 2. Categorias iniciais emergentes da avaliação qualitativa exploratória

Investigadores/as	Professores/as	Alunos/as
Avaliações geral	Avaliação Gerais	Avaliações Gerais
Condições iniciais	Aspectos da organização e dinâmica das sessões	Avaliação da Dinâmica das Sessões
Experiências	Qualidade e impacto das estratégias utilizadas	Avaliação dos/das Dinamizadores/as
Metodologias	Desempenho dos/das facilitadores/as	Metodologias
Processos	Contributos positivos e negativos do grupo	Efeitos e impacto
Processos	Oportunidades de seguimento/aprofundamento dos temas	Sugestões
Dificuldades e constrangimentos	Interdisciplinaridade	
Reflexões	Efeitos e Impacto	
	Reflexões	
	Sugestões	

Investigadores/as

A maioria dos/as investigadores/as faz uma AVALIAÇÃO GERAL positiva das sessões, não obstante a variação da intensidade dessa avaliação.

Há relatos de CONDIÇÕES INICIAIS CONSTRANGEDORAS, onde se incluem a existência de infra-estruturas limitadas ou uma audiência excessiva face ao acordado inicialmente. Entre as CONDIÇÕES INICIAIS FACILITADORAS, relatadas pelos/as investigadores/as, destaca-se a experiência prévia dos/das professoras das escolas com o CVE, a organização interna prévia dos/das professores/as e das escolas, e a expectativa positiva relativamente às sessões temas e interesse prévio quer por professores/as, quer por alunos/as. Os relatos recolhidos evidenciam, ainda, EXPERIÊNCIAS cansativas mas, também, de sessões bastante interactivas ou classificadas como “intensas”. Entre os diferentes obstáculos reportados pelas/os investigadoras/es, assumem relevância constrangimentos resultantes da adaptação das sessões ao formato virtual, bem como as consequentes dificuldades tecnológicas. Estas dificuldades constituíram, também, uma oportunidade, conforme relatam os/as investigadores/as, pela a possibilidade de repensar METODOLOGIAS e um uso criativo e ou diversificado de diferentes plataformas e aplicações de suporte para a dinamização das sessões. Entre as diferentes plataformas utilizadas destacam-se o Zoom ou Meet e em muitas sessões foram usados softwares ou aplicações adicionais de apoio à facilitação, como o Miro, Padlet, SlideLizard ou Kahoot de forma de imprimir uma maior interatividade e dinamismo à sessão. Assinalam-se, ainda, relatos de PROCESSOS POSITIVOS durante as sessões como o interesse e curiosidade das/os alunas/os e a elevada participação, um “aquecimento” progressivo do grupo e a adaptação a um formato dinâmico, bem como um “despertar reflexivo” durante as sessões. Acrescem os relatos da novidade dos temas das sessões e do consequente confronto dos/as alunos/as com esta novidade e da transformação deste incómodo num potencial de transformação positiva. Assinalam-se também, relatos de PROCESSOS NEGATIVOS tal como a possibilidade do incómodo negativo, do reduzido envolvimento, da falta de participação e de interesse das/dos alunos/as. Este processos parecem relacionar-se com algumas das DIFICULDADES E CONSTRANGIMENTOS identificadas como associadas às/aos alunas/os, nomeadamente: a passividade do grupo e a participação limitada, as dificuldades de atenção e as dificuldades nos formatos de perguntas e respostas e em formatos mais interactivos e dialógicos. Outros constrangimentos assinalados incluem a interferência dos/as professores/as da turma na dinâmica das sessões e as intervenções disciplinares destes/as durante as sessões junto dos/as alunos/as. Os constrangimentos dos formatos virtuais foram identificados como muitas vezes

associados a problemas técnicos, mas também como oportunidades de adaptação criativa a novos métodos. Assinalamos, ainda, REFLEXÕES das/os investigadores associadas a oportunidades de melhoramento, sobre questões de género identificadas nas sessões e de relatos experiências positivas por parte dos alunos.

Professores/as

Os/as professores/as reportam, na generalidade, uma AVALIAÇÃO GERAL POSITIVA das sessões, mesmo em situações em que são identificados constrangimentos. Alguns/mas sublinham experiências prévias com o CVE e expressam agradecimento pelo programa, sublinhando a relevância dos temas ou a novidade dos temas e o facto de serem realizadas abordagens “completas”. Nalguns casos é considerado que o modo presencial oferece maior dinamismo às sessões. Os/as docentes valorizaram, ainda, os materiais fornecidos pelos/as facilitadores/as, e a complementaridade entre diversos temas do CVE. Nalguns casos foi valorizado as sessões terem abrangido não apenas pais alunos como também pais e professores.

Foram referidos vários ASPECTOS POSITIVOS DA ORGANIZAÇÃO E DINÂMICA DAS SESSÕES, entre os quais: a clareza das apresentações e sua boa documentação; a articulação com temas a serem trabalhos pelos alunos/as e temas propostos pelos mesmos/as; a disponibilização de materiais de seguimento/aprofundamento do tema; a criação de oportunidades de reflexão e o aquecimento progressivo do grupo no decurso da facilitação.

Foram, ainda, referidos alguns ASPECTOS NEGATIVOS DA ORGANIZAÇÃO E DINÂMICA DAS SESSÕES nomeadamente: a inibição inicial e/ou timidez dos/das alunos/as; a dificuldade de trabalho com turmas pouco colaborativas; a experiência de constrangimentos técnicos, nomeadamente nas sessões online, resultantes dos recursos limitados das escolas (e.g. problemas com sistema de som); foram relatadas situações de ligeiro desenquadramento do tema com a disciplina no contexto da qual a sessão era dinamizada, bem como a falta de tempo, no final da sessão, necessário ao aprofundamento das questões dos/das alunos/as.

Recolheram-se relatos que sublinham a QUALIDADE E IMPACTO DAS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS, incluindo a utilidade dos materiais e dos vídeos utilizados e a dimensão lúdica do formato de oficina. O DESEMPENHO POSITIVO DOS/DAS FACILITADORES/AS é um aspecto fortemente salientado nas avaliações qualitativas, emergindo em aspectos como: a sua capacidade de alinhamento com o ritmo de cada aluno/a ou de

dinamizar o grupo em função das suas características; a sua preparação científica; a capacidade de adequar a linguagem ao grupo e capturar o interesse dos/das alunos/as; o dinamismo das metodologias adotadas; a capacidade de estimular uma comunicação dialógica no grupo e a sua participação, bem como a capacidade de elaborar sínteses e reformulações ou de resolver problemas face a constrangimentos emergentes.

Alguns professores/as reportaram **CONTRIBUTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DO GRUPO**, nomeadamente situações de reduzida capacidade de atenção por parte do grupo ou outras de envolvimento produtivo. Foi ainda registado o interesse dos/das professores/as em **OPORTUNIDADES DE SEGUIMENTO/APROFUNDAMENTO DOS TEMAS**, nomeadamente através do acesso a materiais que permitam atividades de seguimento e aprofundamento do tema após a sessão, bem como na **INTERDISCIPLINARIDADE**, valorizando as oportunidades, introduzidas pelas sessões, para a realização de atividades interdisciplinares nas escolas.

Em termos dos relatos dos **EFEITOS/IMPACTO** das sessões foram reportados efeitos positivos ao nível da estimulação e da motivação dos/das alunos/as, da sua curiosidade e espírito crítico, do seu pensamento, capacidade reflexiva e pensamento analítico, bem como capacidade de diálogo entre os/as alunos/as. Reportaram-se, também, efeitos das sessões na sensibilização dos/das alunos/as para os temas e para a “expansão dos seus horizontes”. De salientar, ainda, os relatos de efeitos multiplicadores da sessão através, por exemplo, do convite de alunos/as presentes nas sessões a partilharem com outros/as alunos/as as suas experiências e aprendizagens, ou por via da exploração dos materiais disponibilizados para aprofundamento futuro dos temas.

Em termos de **SUGESTÕES** de melhoramento regista-se a proposta de existir a possibilidade de se fazer pesquisa no menu de ofertas temáticas no site do CVE por faixas etárias. De referir, ainda, uma sugestão de a dinamização das sessões poder intercalar atividades mais práticas orientadas para a ação com atividades mais orientadas para a reflexão.

Alunos/as

A avaliação qualitativa dos/das alunos/as organizou-se em diferentes dimensões, identificadas como diferentes categorias de análise.

As AVALIAÇÕES GERAIS dos/as alunos/as apresentam uma maior amplitude, assumindo posições positivas (relevância e valorização dos temas; sentir que as sessões “fazem a diferença” para os/as alunos/as, escolas e suas comunidades; agradecimentos e comentários entusiastas de aprovação), posições negativas (temas desinteressantes; registo cansativo e constrangimentos das sessões online; sessões que “fazem pouca diferença”; reduzida abrangência dos temas; repetição de “matéria já dada”) e posições intermédias (sentir que a sessão apresentava interesse apesar de não constituir novidade ou de haver conhecimento prévio sobre o tema).

O mesmo acontece ao nível da AVALIAÇÃO DA DINÂMICA DAS SESSÕES, onde são referidos igualmente aspectos positivos (crescendo de um registo reflexivo da sessão) e aspectos negativos (sessões pouco atrativas e dinâmicas; atividades que ficaram por concluir; dificuldades com a apresentação inicial de conceitos; constrangimentos técnicos como problemas com o som; dificuldade de atenção em sessões longas ou “falta de comunicação”). Dos aspetos mais positivos da avaliação das dinâmicas das sessões destacam-se as *Metodologias* (abordagens inovadoras, metodologias envolventes, valorização do papel dos jogos e dos exercícios introduzidos e valorização de exercícios performativos). Em termos de AVALIAÇÃO DOS/DAS DINAMIZADORES/AS, regista-se, positivamente, a “simpatia”, a sua capacidade de esclarecer e a clareza das apresentações, o uso de uma linguagem clara e a honestidade perante a dificuldade em responder a questões do grupo. Registam-se, também, comentários a expressar preferência por sessões em regime presencial. Finalmente, as avaliações reportam uma série de EFEITOS e apontam para o IMPACTO das sessões, com diferentes níveis de intensidade ou profundidade. Alguns dos relatos relataram um Efeito ou Impacto Reduzido (“nada de novo”; manutenção do pensamento habitual após a sessão; impacto reduzido por familiaridade com o tema). Num nível de menor impacto registam-se *Efeitos de Sensibilização* para os temas. São também reportados efeitos (quantitativos) em termos de *Aumento de Conhecimento ou Informação* (complemento da matéria dada; introdução de conceitos ou termos novos; esclarecimento; aquisição ou aprofundamento de conhecimentos). Registam-se, ainda, efeitos transformadores, num crescendo de impacto transformador. Em particular, verificaram-se relatos que apontam para *Efeitos Transformadores ao nível das Atitudes e Opiniões* (sentir-se “tocado” pelo tema; refletir sobre atitudes individuais; sentir contributos para o desenvolvimento pessoal; experimentar frustração face ao poder instaurado; perceber contributo para o fortalecimento de opiniões). Os Efeitos

Transformadores têm expressão, também, ao nível da *Estimulação do Ativismo e Motivação para a Mudança dos/as Alunos/as* (ativação emocional face ao tema; aumento de assertividade pessoal; reforço de atitude ativista e autoria; sentir-se motivado para a mudança e sensibilizado para o seu papel enquanto futuro adulto/a). Os *Efeitos Transformadores* verificam-se também ao nível da *Visão do Mundo* (contributos para pensar futuro pessoal; “expandir horizontes” e construir visões “mais realistas” sobre os problemas). Registam-se, ainda, *Efeitos Transformadores ao nível da Organização e Processos de Pensamento* (mudança de formas de pensar; aumento de reflexividade; adotar ou considerar múltiplas perspectivas; adotar novas lentes; “pensar nos outros”; perceber interconexões; valorização da cooperação e pensamento conjunto, ouvir os outros e considera os não-humanos; ter mais “ferramentas” para pensar). Tal como acontecia nos relatos dos/as professores/as, emergem, também entre os/as alunos/as relatos de situações de *Efeitos Multiplicadores* das sessões que neste caso extrapolam o contexto escolar, nomeadamente junto da família. Finalmente, registam-se relatos de *Efeitos no Grupo* (aumento de conexão e confiança nos outros). Em termos de SUGESTÕES registam-se “não responder apenas a questões”, proposta de mais jogos e atividades e do uso de técnicas mais dinâmicas.

Exemplos de avaliações positivas e relatos de impacto positivo

“Na minha opinião esta sessão contribuiu positivamente para o meu futuro como pessoa neste tempo que vivemos influenciando-me a querer mudar o mundo, mais do que já queria. Foi uma inspiração e força demonstrada pela pessoa que deu a sessão para que pequenos gestos, mesmo que pareçam insignificantes podem, sim, mudar o mundo e ainda influenciar outras pessoas a fazerem o mesmo”

“Foi uma sessão incrível que mostrou outras formas de pensar e de ver outras perspectivas. Mostrou-nos também que tudo está ligado entre si e uma coisa mínima afeta grandes coisas e que temos que ter consciência disso. Acima de tudo alargou os nossos horizontes e transmitiu-nos que sozinhos não somos nada. Temos de cooperar entre nós para atingir os objetivos de cada um”.

“Fiquei com a ideia de que realmente nós devemos estimular e expor mais os nossos pensamentos, ideias e opiniões de maneira a colaborarmos de uma maneira mais

eficiente com a sociedade, ampliando perspectivas e consequentemente, chegando a melhores resultados e soluções”.

“Previamente não percebia que a minha visão estava tão condicionada ao meu ponto de vista”

“Esta sessão foi incrível e muito enriquecedora!! Foi ótimo termos esta oportunidade, pois assim estamos informados e podemos fazer do planeta um sítio melhor!!”

“(…) no meu caso ajudou-me a sair da minha bolha local e nacional e da minha realidade”

“Para termos uma opinião e até para agirmos todos os dias é importante termos conhecimento, Estas sessões que abordam conflituosidades e dilemas da atualidade são importantes nesse conhecer e aprender”

“Sinto-me contagiado pelo espírito ambientalista. Fez-nos de facto pensar sobre as consequências dos nossos atos”

“Gostei muito, adoro arte e o teatro é uma arte performativa que nos ajuda a expressar e muitas vezes a entender o mundo.”

“Adorei os jogos e acho que a ordem que foram realizados faz todo o sentido”

“Senti que com a sessão aprendi bastantes conceitos novos que fizeram mexer comigo e ficar a reflectir sobre o que aprendi”

“Honestamente eu já tinha um bom conhecimento sobre a maioria dos temas abordados mas recomendo a sessão a todos os que queiram uma perspectiva extra sobre o tema”

Exemplos de avaliações negativas e relatos de impacto negativo

“O tema era interessante, a facilitadora apresentou uma boa estrutura de informação, mas a forma como a sessão foi dinamizada não me despertou muita atenção. Seria mais cativante presencialmente e de outra forma de apresentação, mais interactiva e com outros modelos para abordar o tema, sem ser só apresentação de um diapositivo”

“Apesar de ter sido interessante e de abordar diversos temas, não aprendi nada de novo”

“Não gostei que o tema “igualdade de género” focasse nas mulheres ignorando alguns problemas dos homens”

“Fez pouca diferença pois discordo com a maneira que alguns temas foram abordados”

“O conteúdo é importante ser abordado, no entanto, não foi abordado da melhor forma”

“Eu gostei de ver os vídeos mas ninguém muda de um dia para o outro. Não é por nos mostrarem um vídeo a dizer para não nos preocuparmos com o estatuto, mas isso não nos vai fazer desaparecer todos os problemas”.

“O aspecto mais positivo foi a mudança de pensamento que a sessão proporciona, mais negativo foi que nem todos tiveram capacidade de acompanhar”.

Exemplos de avaliações e relatos de impacto misto

“Durante a sessão, não gostei muito do último tema porque me deixava desconfortável, mas, fora isso foi muito... não senti desconforto porque os exercícios e atividades foram bastante divertidos, só divertido e gostei bastante, espero que haja uma próxima vez”

PARTE III. DISCUSSÃO

Da avaliação realizada destacam-se alguns pontos de particular interesse para a consideração do impacto do CVE e para o planeamento e gestão futura das suas atividades.

Embora se tenha verificado alguma renovação de temas, com a introdução de novas sessões há uma significativa redundância temática e de facilitadores/as face a anos anteriores. Tendo em conta que o catálogo de projetos de investigação do CES é ampliado todos os anos, os dados apontam para a relevância de um maior investimento na mobilização dos/das investigadoras do CES para a disponibilização de sessões no CVE.

Como ficou patente, não obstante a dinâmica do CVE ter o seu epicentro na região centro do país, o seu alcance e impacto estendem-se a uma área territorial ampla, com expressão a nível nacional.

Os dados referentes à dinamização de sessões revelam uma clara preponderância do CVE junto de alunos/as do ensino secundário em detrimento dos/as alunos/as dos níveis de ensino preparatório e de populações seniores. Os resultados sugerem a necessidade de se iniciar reflexão interna e um convite para se explorarem condições para um alargamento das sessões a faixas etárias mais alargadas.

Salientou-se, nesta avaliação, o potencial impacto das sessões do CVE na mudança de formas de pensar, atitudes e comportamentos dos/das participantes, sublinhando-se a relevância do programa enquanto veículo para a transformação social. Alguns resultados apontam para um efeito multiplicador das sessões, que parece ser amplificado quando os/as dinamizadores/as proporcionam materiais de apoio que podem ser explorados, para além das sessões. Estes resultados sugerem a relevância de se incentivar os/as investigadores/as a produzirem este tipo de materiais e a pertinência de o CVE organizar uma plataforma de apoio à sua disseminação e utilização, permitindo um contacto de seguimento entre a escola e os/as facilitadores/as no aprofundamento dos temas. Algumas avaliações reportam um efeito positivo das sessões na estimulação de iniciativas interdisciplinares nas escolas e atividades de seguimento conduzidas pelos/as alunas. O uso desta plataforma poderá estimular as escolas a investirem neste tipo de atividades.

A avaliação revela um investimento dos/as investigadores/as no uso de uma variedade de plataformas e aplicações de apoio à facilitação das sessões, de forma a ultrapassar alguns dos constrangimentos resultantes do formato online. O sucesso destas metodologias, associadas a uma participação mais ativa e dinâmica por parte dos/das alunos, aponta para a pertinência das sessões online continuarem a ser oferecidas para além do contexto pandémico, como forma eficaz, do ponto de vista dos recursos implicados, de alcançar uma maior dispersão geográfica das sessões.

A dimensão metodológica parece ser de grande relevância para os efeitos e impacto da sessão. Embora se tenham recolhido relatos muito positivos também se verificaram



relatos de experiências menos favoráveis por parte dos/as alunos/as e que apelam a um maior investimento nas estratégias de facilitação das sessões (e.g, uso de técnicas mais ativas; alternância entre estratégias mais focadas na ação/experimentação e na reflexão). Deste modo, justifica-se uma maior atenção, nas próximas edições, à criação de oportunidades para que os/as dinamizadores/as expandam, fortaleçam e refinem o seu reportório de estratégias de facilitação e recursos de suporte tendo em vista a amplificação do impacto das sessões.

Coimbra, 7 de Fevereiro de 2021

A Coordenação do CVE

Ana Teixeira de Melo, Carlos Nolasco, Fernando Fontes